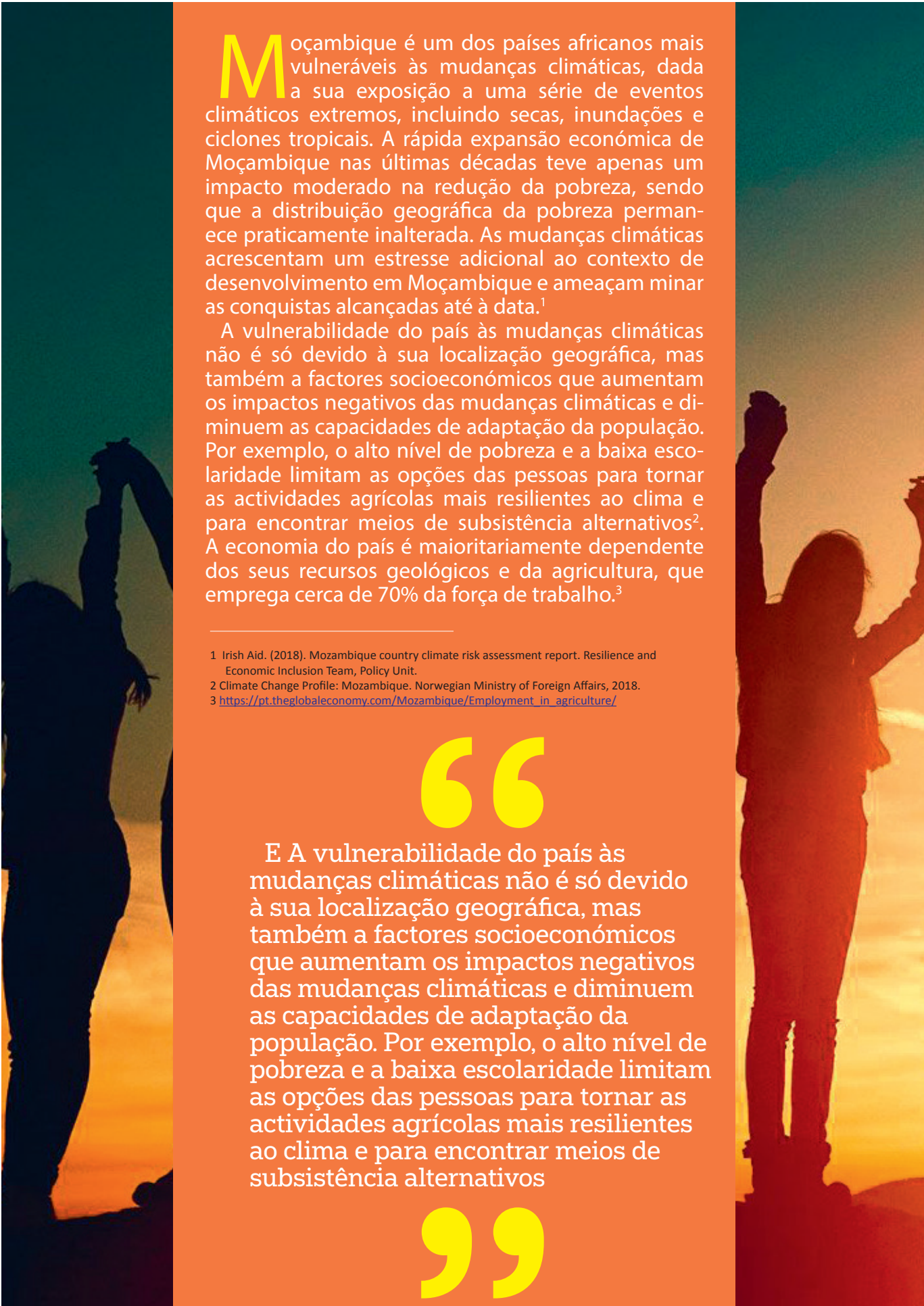


Participação efectiva da juventude é essencial para o sucesso da agenda climática em Moçambique

- Existe um impulso global para reconhecer o papel positivo dos jovens na acção climática e na implementação dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), entretanto a participação efectiva dos jovens continua um grande desafio. Este processo é uma pré-condição para o sucesso da acção climática e implica tornar os jovens uma prioridade real das políticas climáticas. Trata-se também de garantir o seu lugar de direito nas estruturas de governação climática em todos os níveis, colaborando e os capacitando na implementação de soluções. Em Moçambique, apesar da elevada vulnerabilidade aos efeitos das mudanças climáticas, a conscientização sobre as mudanças climáticas e o envolvimento da juventude na sua mitigação permanece baixa.





Moçambique é um dos países africanos mais vulneráveis às mudanças climáticas, dada a sua exposição a uma série de eventos climáticos extremos, incluindo secas, inundações e ciclones tropicais. A rápida expansão económica de Moçambique nas últimas décadas teve apenas um impacto moderado na redução da pobreza, sendo que a distribuição geográfica da pobreza permanece praticamente inalterada. As mudanças climáticas acrescentam um estresse adicional ao contexto de desenvolvimento em Moçambique e ameaçam minar as conquistas alcançadas até à data.¹

A vulnerabilidade do país às mudanças climáticas não é só devido à sua localização geográfica, mas também a factores socioeconómicos que aumentam os impactos negativos das mudanças climáticas e diminuem as capacidades de adaptação da população. Por exemplo, o alto nível de pobreza e a baixa escolaridade limitam as opções das pessoas para tornar as actividades agrícolas mais resilientes ao clima e para encontrar meios de subsistência alternativos². A economia do país é maioritariamente dependente dos seus recursos geológicos e da agricultura, que emprega cerca de 70% da força de trabalho.³

1 Irish Aid. (2018). Mozambique country climate risk assessment report. Resilience and Economic Inclusion Team, Policy Unit.

2 Climate Change Profile: Mozambique. Norwegian Ministry of Foreign Affairs, 2018.

3 https://pt.theglobaleconomy.com/Mozambique/Employment_in_agriculture/

“

E A vulnerabilidade do país às mudanças climáticas não é só devido à sua localização geográfica, mas também a factores socioeconómicos que aumentam os impactos negativos das mudanças climáticas e diminuem as capacidades de adaptação da população. Por exemplo, o alto nível de pobreza e a baixa escolaridade limitam as opções das pessoas para tornar as actividades agrícolas mais resilientes ao clima e para encontrar meios de subsistência alternativos

”

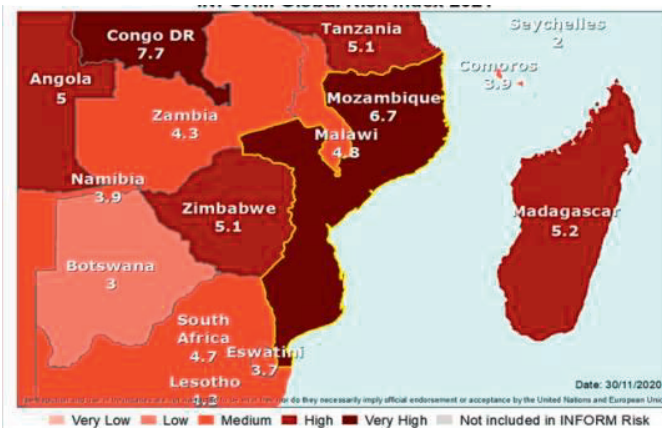
Nos últimos anos, o país tem enfrentado uma série de eventos climáticos extremos, como ciclones, inundações e secas, que têm afectado milhões de pessoas. Um dos exemplos mais recentes foi o ciclone Idai, que atingiu o centro de Moçambique em Março de 2019, deixando mais de 600 mortos e afectando cerca de 1,8 milhões de pessoas⁴. O ciclone destruiu casas, infra-estruturas públicas

e privadas, centros de saúde, escolas e plantações, afectando seriamente a economia e o bem-estar das comunidades.

De acordo com as estatísticas do Índice de Gestão de Risco (INFORM) para 2018, de 191 países, Moçambique figura como o 19º país de maior risco, o 44º em termos de perigo e exposição, o 13º em termos de vulnerabilidade e o 25º em termos de falta de capacidade de enfrentamento⁵.

Figura 1: Índice de Vulnerabilidade de Moçambique

	Value	Rank	Trend (3 years)
INFORM Risk	6.7	10	→
Hazard & Exposure	6.4	24	→
Vulnerability	7.2	9	↑
Lack of Coping Capacity	6.5	34	→



Fonte: <https://drmkc.jrc.ec.europa.eu/InformIndex/Portals/0/InfoRM/CountryProfiles/MOZ.pdf>

A juventude constitui a maioria da população e é a mais afectada pelas mudanças climáticas. Isso significa que os jovens serão expostos por mais tempo e de forma mais severa aos impactos das mudanças climáticas do que as gerações mais velhas. Essa exposição prolongada aumenta os factores de risco no nível individual (doenças e desnutrição), no nível familiar (aumento de estresse familiar), no nível da comunidade (incapacidade dos serviços públicos de atender à demanda de água) e nos níveis nacional e regional (migração forçada, violência social)⁶. Assim, a juventude é desafiada a ter um papel cada vez mais activo nos esforços de mitigação, usando o

seu poder para transformar as sociedades rumo a um futuro climático mais resiliente.

Pesquisas recentes do Afrobarómetro mostram que, apesar da elevada susceptibilidade de Moçambique à devastação causada pelas mudanças climáticas, apenas cerca de um em cada três moçambicanos (36%) afirma ter ouvido falar sobre as mudanças climáticas. Estes dados estão significativamente abaixo da média de 58% nos 34 países africanos pesquisados pelo Afrobarómetro em 2019/2021. Isso significa que em meio a eventos climáticos extremos, a conscientização sobre as mudanças climáticas permanece baixa em Moçambique.

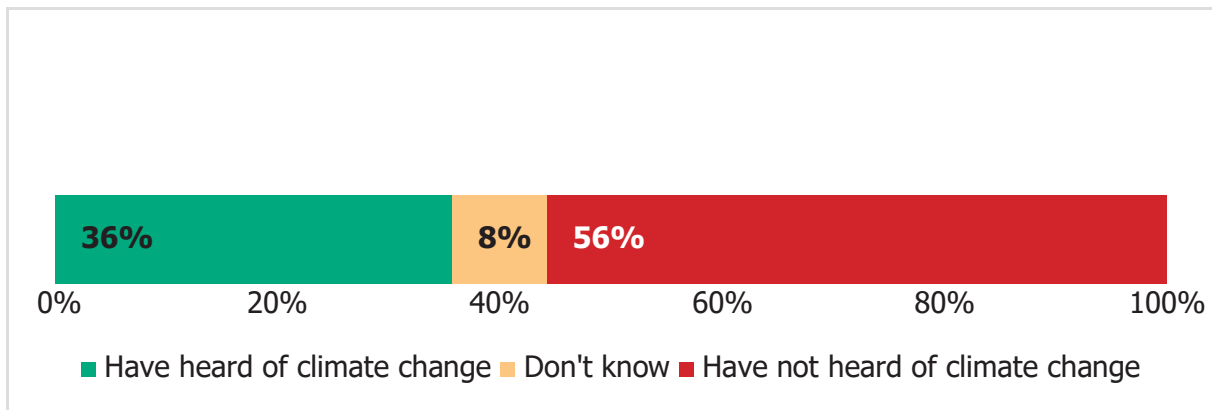
⁴ Climate and Development Knowledge Network (CDKN). "Mozambique: climate change impacts and adaptation." <https://cdkn.org/2017/01/mozambique-climate-change-impacts-adaptation/>

BBC News. "Cyclone Idai: How the storm tore into southern Africa." <https://www.bbc.com/news/world-africa-47637166>

⁵ <https://drmkc.jrc.ec.europa.eu/Inform-Index/Portals/0/InfoRM/CountryProfiles/MOZ.pdf>

⁶ <https://www.adaptation-fund.org/wp-content/uploads/2022/07/Youth-Report-07.11.22.pdf>

Figura 1. Consciência sobre as Mudanças Climáticas⁷



Foi perguntado aos entrevistados: Você já ouviu falar sobre mudanças climáticas ou ainda não teve a chance de ouvir sobre isso?

Embora haja um impulso global para reconhecer o papel positivo dos jovens na acção climática e na implementação dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), tal não deve resultar em “juventude” ser outra palavra da moda ou levar ao *tokenismo*⁸. Portanto, a participação efectiva e engajamento da juventude é necessária, e implica tornar os jovens uma prioridade real das políticas climáticas. Trata-se também de garantir o seu lugar de direito nas estruturas de governação climática em todos os níveis, capacitando os jovens e colaborando com eles na implementação de soluções⁹.

A participação dos jovens é um direito humano, ou seja, os jovens são cidadãos portadores de direitos e, como tal, têm o direito de participar nas decisões que os afectam. Na arena de desenvolvimento, a participação dos jovens é descrita principalmente em relação à sua contribuição para dois objectivos: a realização dos ODS e o desenvolvimento positivo da juventude. A participação dos jovens é considerada a chave para alcançar os ODS, enquanto a participação dos jovens em si é vista como uma contribuição para o bem-estar dos jovens. No contexto climático, a participação significativa dos jovens é uma pré-condição para o sucesso da acção climática e,

ao mesmo tempo, garantir uma acção climática ambiciosa e justa é uma condição favorável para o bem-estar dos jovens¹⁰.

As mudanças climáticas constituem preocupação e prioridade na agenda de desenvolvimento de vários países, com destaque na agenda global de combate às mudanças climáticas, liderada pela Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (UNFCCC), que foi estabelecida em 1992 e ratificada por quase todos os países do mundo. A principal meta da UNFCCC é estabilizar a concentração de gases de efeito estufa na atmosfera, mantendo-a em um nível que impeça a interferência perigosa no sistema climático¹¹.

A UNFCCC realiza reuniões anuais de negociação, chamadas Conferências das Partes (COP), para discutir e tomar decisões sobre as medidas que devem ser tomadas para fazer face às mudanças climáticas. Uma das decisões mais importantes tomadas pela UNFCCC foi o Acordo de Paris em 2015, no qual alguns países concordaram em limitar o aumento da temperatura global a menos de 2 graus Celsius, com esforços para limitar o aumento a 1,5 graus Celsius¹². O Acordo de Paris também impôs a necessidade de monitoramento desses países nesse processo, que passaram a apresentar os seus planos nacionais de redução de emissões de gases de efeito estufa, conhecidos como Contribuições

⁷ The Afrobarometer team in Mozambique, led by Ipsos Mozambique, interviewed 1,200 adult Mozambicans between 3 May and 19 July 2021. A sample of this size yields country-level results with a margin of error of +/-3 percentage points at a 95% confidence level. Previous surveys have been conducted in Mozambique in 2002, 2005, 2008, 2012, 2015, and 2018.

⁸ Tokenismo é uma estratégia de fingir participação efectiva de grupos marginalizados para dar a impressão de inclusão.

⁹ AIMING HIGHER: Elevating Meaningful Youth Engagement for Climate Action. UNDP, 2022.

¹⁰ *Idem*.

¹¹ <https://unfccc.int/>

¹² <https://www.consilium.europa.eu/pt/policies/climate-change/paris-agreement/>

Nacionalmente Determinadas (NDC)¹³.

No quadro dessa agenda global tem crescido a discussão sobre os mecanismos para garantir maior representatividade da juventude. Esta representatividade parte da compreensão por parte dos países de que os jovens constituem a maioria a nível global, devendo actuar como importantes agentes de tomada de decisão no âmbito das mudanças climáticas, que colocam igualmente em risco o seu futuro e de seus sucessores.

Como parte deste reconhecimento, em 2009 foi fundado o *Youth Constituency to the UNFCCC* 9 (YOUNGO), grupo formalizado pelas Nações Unidas para representar a juventude nas negociações de clima que integram jovens e novas organizações do mundo todo que actuam na área¹⁴. Este grupo começou, através da promoção de várias iniciativas de educação climática nos países, a consciencializar e sensibilizar tanto os governos, as organizações da sociedade civil e a própria juventude acerca das mudanças climáticas. O Acordo de Paris, principal acordo global sobre mudanças climáticas, reconhece a importância da participação da juventude no combate às mudanças climáticas e estabelece que as partes devem envolver a juventude na implementação de acções de adaptação e mitigação, além de promover a educação e a conscientização sobre o tema¹⁵.

A nível global e nos níveis nacionais, têm-se verificado a emergência de movimentos juvenis engajados no combate às mudanças climáticas, principalmente por meio do activismo. Cada vez mais jovens têm pressionado governos e empresas a adoptarem medidas mais ambiciosas e rápidas para reduzir as emissões de gases de efeito estufa e limitar o aquecimento global. Um exemplo disso é o movimento *Fridays for Future*, liderado pela activista sueca Greta Thunberg. A campanha começou em 2018 com uma greve escolar em frente ao Parlamento sueco para exigir acções mais efectivas contra as mudanças climáticas. Desde então, o movimento espalhou-se pelo mundo, envolvendo milhões de jovens em mais de 200 países¹⁶. Um ano depois do início da campanha, na COP25, realizada em 2019, a par-

ticipação da juventude foi destacada como um dos elementos mais importantes para impulsionar a acção climática.

Em Moçambique, a participação da juventude moçambicana na agenda de combate às mudanças climáticas ainda não é significativa, apesar de que nos últimos anos tem sido observado um número cada vez maior de jovens engajados em iniciativas e projectos voltados para a sustentabilidade e a redução das emissões de gases de efeito estufa.

Em geral, a juventude tem-se envolvido em actividades promovidas por organizações como o *Movimento Let's do it Moçambique*, Associação Moçambicana de Reciclage, em parceria com o Ministério da Terra e Ambiente em actividades como a campanha dedicada ao "*World Clean Up Day*" - Dia da Mundial da Limpeza, que promove jornadas de limpeza mobilizando milhares de jovens em Moçambique, com destaque nas cidades de Maputo, Beira e Pemba¹⁷.

A juventude moçambicana tem participado em fóruns e conferências internacionais sobre mudanças climáticas, como a Conferência das Partes (COP) da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (UNFCCC). Em 2022, um grupo de cinco jovens moçambicanos, sob a coordenação do Ministério da Terra e Ambiente (MTA) e com o apoio dos seus parceiros, nomeadamente a Save the Children International (SCI), o UNICEF, a ONU Mulheres e o UNFPA, participou na Conferência de Jovens (COY – sigla em Inglês) e na Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas (COP27), realizadas de 6 a 20 de Novembro, no Egipto¹⁸. Desta participação resultou a criação de uma plataforma juvenil para lidar com a crise climática e ambiental e fazer provisões para a sua participação segura e significativa, denominada *Ycac Moz* – Plataforma Juvenil para Acção Climática, cujo objectivo consiste essencialmente em legitimar a voz dos jovens, crianças e adolescentes a nível nacional no que concerne ao combate às mudanças climáticas, facilitando o engajamento dos mesmos com o Governo na coordenação de acções para o melhor posicionamento de Moçambique face à agenda¹⁹.

¹³ <https://unfccc.int/process-and-meetings/the-paris-agreement/nationally-determined-contributions-ndcs>

¹⁴ <https://youngclimate.org/>

¹⁵ <https://www.unicef.org/lac/media/31671/file/Acordo-de-Paris.pdf>

¹⁶ <https://fridaysforfuture.org/what-we-do/who-we-are/>

¹⁷ <https://clubofmozambique.com/news/mozambique-world-clean-up-day-brings-together-over-a-million-children-all-over-the-country-224999/>

¹⁸ <https://mozambique.un.org/pt/209561-convite-%C3%A0-imprensa-jovens-mo%C3%A7ambicanos-que-foram-cop27-falam-sobre-suas-experi%C3%Aancias>

¹⁹ <https://landportal.org/node/113158>

Como reforçar a agência e promover a participação dos jovens na acção climática?

A participação significativa dos jovens consiste em compartilhar o poder nas parcerias jovens-adultos na tomada de decisões. Os esforços precisam ser canalizados para ir além das actividades de informação e consulta dirigidas aos jovens, o que muitas vezes é considerado uma participação juvenil bem-sucedida;

A participação significativa dos jovens é possibilitada pelo empoderamento sistêmico, que inclui abordar estruturas centradas nos adultos, desigualdades estruturais e discriminação sistêmica. Os formuladores de políticas e os profissionais precisam abordar as condições sistêmicas que são barreiras para a participação dos jovens que podem estar incorporadas em normas e estruturas do governo e outras instituições não estatais;

A participação significativa dos jovens é sobre

compartilhar o poder de influenciar as respostas institucionais às mudanças climáticas e garantir resultados positivos para o desenvolvimento da juventude e justiça climática. A participação dos jovens nas políticas climáticas precisa ser orientada para os resultados;

A participação efectiva ocorre quando as narrativas dos jovens são radicais em desafiar o *status quo* que criou e recria a crise climática, e em propor alternativas para um carbono zero e uma sociedade justa;

A participação efectiva amplia o espaço onde os jovens podem participar, reconhecendo que a participação juvenil deve ser incorporada em todas as dimensões, todos os ciclos e todos os níveis de governação e em configurações de múltiplas partes interessadas²⁰.

²⁰ AIMING HIGHER: Elevating Meaningful Youth Engagement for Climate Action. UNDP, 2022.

INFORMAÇÃO EDITORIAL

Propriedade: CDD – Centro para Democracia e Desenvolvimento
Director: Prof. Adriano Nuvunga
Editor: Emídio Beula
Autores: Américo Maluana e Glédice Biza
Layout: CDD

Contacto:
Rua de Dar-Es-Salaam Nº 279, Bairro da Sommerschild, Cidade de Maputo.
Telefone: +258 21 085 797

 CDD_moz
E-mail: info@cddmoz.org
Website: <http://www.cddmoz.org>

PARCEIROS DE FINANCIAMENTO

